

Segunda-Feira, 12 de Janeiro de 2026

## **Prefeitura de Cuiabá reforça alerta e ações preventivas contra escorpiões na capital**

### **ANIMAIS PEÇONHENTOS**

**Alessandra Marques**

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), reforça as ações de prevenção, orientação e vigilância contra escorpiões e outros animais peçonhentos. Mesmo com o aumento no número de notificações, a capital conta com uma rede preparada e atendimento especializado, o que tem garantido respostas rápidas e a preservação de vidas.

De acordo com dados do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS), em 2025 Cuiabá registrou 979 atendimentos relacionados a acidentes com animais peçonhentos, contra 881 em 2024. Os escorpiões seguem liderando as ocorrências, impulsionados principalmente por fatores ambientais e pelo período chuvoso, quando esses animais se deslocam com mais facilidade em busca de abrigo e alimento.

A secretária municipal de Saúde, Danielle Carmona, destaca que a Prefeitura tem trabalhado tanto na assistência quanto na prevenção.

“Cuiabá conta hoje com uma rede estruturada, com atendimento especializado no Hospital Municipal e no Ciatox, o que garante resposta rápida e segura à população. Mas é fundamental reforçar que a prevenção começa dentro de casa, com cuidados simples que reduzem muito o risco de acidentes”, afirmou.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, embora exista uma tendência de aumento da atividade dos escorpiões nos meses mais quentes e chuvosos, em Cuiabá os registros apresentam pouca variação ao longo do ano, já que as temperaturas permanecem elevadas na maior parte do tempo. Ainda assim, os períodos de chuva e de seca costumam concentrar maior número de ocorrências.

A espécie mais comum na capital é o *Tityus confluentis*, conhecido como escorpião amarelinho, bem adaptado ao ambiente urbano e presente de forma homogênea em toda a cidade. Atualmente, essa espécie não é classificada pelo Ministério da Saúde como de interesse médico e, em Cuiabá, a grande maioria dos acidentes é considerada de baixa gravidade.

O biólogo Jessé Martins, responsável técnico pelo Laboratório de Entomologia, Pesquisa e Identificação de Fauna Sinantrópica do Centro de Vigilância em Zoonoses, explica que o comportamento da espécie favorece sua presença nas áreas urbanas.

“Esse escorpião é muito bem adaptado ao ambiente urbano e encontra facilmente abrigo e alimento nas residências e terrenos. Por isso, ele acaba aparecendo de forma bastante distribuída em toda a cidade, e a maioria dos acidentes registrados é classificada como leve”, explicou.

No entanto, a Secretaria de Saúde chama atenção para o registro, em 2024, da espécie *Tityus serrulatus*, o escorpião amarelo, responsável pelos casos mais graves no Brasil, o que reforça a importância da vigilância

contínua. No estado, também há ocorrência do *Tityus obscurus*, o chamado escorpião preto da Amazônia, principalmente na região norte de Mato Grosso, igualmente considerado de interesse médico.

“Essas espécies mais perigosas ainda não são as mais comuns em Cuiabá, mas o simples registro delas no estado e na capital já exige atenção permanente, monitoramento e reforço das ações preventivas”, acrescentou Jessé Martins.

Prevenção começa dentro de casa

A SMS destaca que a principal forma de combate aos escorpiões é o manejo ambiental, ou seja, eliminar as condições que favorecem a presença desses animais. A orientação é adotar medidas simples no dia a dia, como:

Manter quintais e terrenos limpos;

Evitar acúmulo de entulhos, restos de obra, telhas e madeira;

Controlar a presença de baratas, principal alimento dos escorpiões;

Eliminar fontes de umidade;

Vedar ralos, frestas e pias com telas e tampas adequadas.

Essas ações fazem parte do chamado combate aos “quatro As”: água, alimento, abrigo e acesso.

Em caso de acidente, a orientação é buscar imediatamente atendimento médico, preferencialmente no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), que abriga o Centro de Informação e Atendimento Toxicológico (Ciatox), referência no atendimento a vítimas de animais peçonhentos.

“O atendimento rápido é fundamental para evitar complicações. Por isso, reforçamos sempre: a pessoa não deve esperar, nem tentar tratamento caseiro. Precisa procurar imediatamente o serviço de saúde”, destacou a secretária Danielle Carmona.

O serviço funciona 24 horas por dia, com equipe especializada e estrutura preparada para avaliação, tratamento e, quando necessário, aplicação de soro antiveneno. Se possível e com segurança, a recomendação é levar o animal para identificação, o que auxilia no trabalho de vigilância epidemiológica.

A Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Coordenadoria de Vigilância em Zoonoses, mantém ações contínuas de orientação, capacitação e educação em saúde em escolas, empresas e comunidades, além do monitoramento das áreas com maior incidência.